

O RIO QUE NOS OLHA

INT. ESTÚDIO - TEMPO AUSENTE - TAKE ÚNICO

PERSONAGEM entra no quadro a partir da lateral, respira, olha para a câmera, silêncio. Fixo. Leve deslocamento de olhar para o horizonte, depois para a câmera. A é luz quente. Tudo é essencial: respiração, presença, silêncio. Ouvimos o som de uma correnteza distante.

PERSONAGEM

O rio não é só um caminho de água. É espelho. É memória que corre, que resiste, que insiste em lembrar que a cidade não nasceu de concreto...

A câmera mostra as mãos do ator enquanto ele gesticula com elas representando a fluidez do rio em curvas suaves.

PERSONAGEM CONT'D.

...nasceu de margens, de curvas, de encontros entre pedras, folhas e correnteza.

Close no rosto do PERSONAGEM. Seu olhar é direto e intenso. Quase um olhar de cobrança.

PERSONAGEM CONT'D.

O rio nos olha. E o que ele vê?

Leve avanço corporal, como quem conta um segredo para a câmera, que se aproxima lentamente, como se escutasse.

Nossas pegadas no asfalto? Nossos reflexos nas águas que pedem cuidado?

A câmera foca novamente nas mãos do ator e em seus gestos que desenham linhas circulares no ar.

PERSONAGEM CONT'D.

Hoje, somos nós que olhamos o rio. Com olhos de quem quer enxergar, com lentes, traços, luz e silêncio.

PERSONAGEM demonstra placidez e sorri com simpatia. Suas mãos se abrem em um gesto suave de acolhimento.

Porque registrar também é cuidar. Olhar também é preservar.
E transformar paisagem em poesia é lembrar – a nós e aos que
virão – que o rio vive. E espera que a gente viva com ele.

*PERSONAGEM caminha em direção à lente e
sai de cena. O som das águas permanece.*

CORTA PARA PRETO e FIM